



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 10.512-B, DE 2018 **(Do Sr. Rubens Bueno)**

Confere ao Município de Nova Esperança, no Estado do Paraná, o título de Capital Nacional da Seda; tendo parecer: da Comissão de Cultura, pela aprovação (relator: DEP. DIEGO GARCIA); e da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, pela constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa (relator: DEP. HERCULANO PASSOS).

DESPACHO:

ÀS COMISSÕES DE:

CULTURA E

CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54 RICD)

APRECIÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

SUMÁRIO

I - Projeto inicial

II - Na Comissão de Cultura:

- Parecer do relator
- Parecer da Comissão

III - Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania:

- Parecer do relator
- Parecer da Comissão

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º É conferido ao Município de Nova Esperança, no Estado do Paraná, o título de Capital Nacional da Seda.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O Município de Nova Esperança, situado no noroeste do Estado do Paraná, é conhecido nacionalmente como cidade campeã em limpeza urbana e detentora da melhor gestão de lixo no Brasil, de acordo com o Índice de Sustentabilidade de Limpeza Urbana. Ao lado disso, é o maior produtor de casulos verdes do Brasil. Desde 2016, por meio da Lei Estadual n.º 18.840, o Município é considerado Capital da Seda do Estado do Paraná. Com frequência, o município é referido como “capital da seda” e “cidade polo das sedas”.

A concessão do título nacional de Capital da Seda se reveste de enorme relevância para a história e a cultura de Nova Esperança. Com uma população de 30 mil habitantes, a cidade produz mais de 328 mil quilos de casulo verde por safra. Com esses números, Nova Esperança situa-se como a maior produtora de seda na América Latina. Mas não só. O fio da seda produzido em Nova Esperança prima-se pela alta qualidade da produção quando comparado ao de outros países. Cumpre lembrar que a sericicultura se constitui em uma atividade economicamente rentável, socialmente justa e ecologicamente correta, uma vez que não requer a aplicação de qualquer tipo de agrotóxico.

De acordo com a Súmula 1/2013 da Comissão de Cultura, a concessão do título de capital nacional deve ser acompanhada por meio de processo capaz de comprovar que o Município mereça tal designação. Nesse sentido, nos anexos a esta proposição trazemos excertos do Relatório TAKII (Safrá 2016/2017) da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento – DERAL – Departamento de Economia Rural - Estado do Paraná, referente à Tabela 1, página 09 (Anexo 1), que mostra o Brasil em 5ª lugar na produção de casulos verdes no mundo, sendo o 1º lugar dos países latino-americanos e ocidentais. Na Tabela 2, na mesma página (Anexo 1), o Paraná aparece em 1º lugar isolado (82,5%, seguido por São Paulo, com 12,6%) na produção de casulos verdes no Brasil e, em seguida, na página 17 (Anexo 2), Tabela 5, comprova que a produção no Município de Nova Esperança é

a maior do Paraná. Esses dados comprovam, portanto, que Nova Esperança é o maior produtor de casulos verdes do ocidente. O inteiro teor do referido relatório, datado de novembro de 2017, pode ser consultado no seguinte link:

http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/2018/Sericicultura_2016_17.pdf

Nos Anexos 3 e 4 seguem matérias de publicações do Estado a respeito da produção de seda em Nova Esperança e peça publicitária da Prefeitura, *que confirmam o Município como merecedor da designação de Capital Nacional da Seda*. Por essas razões, solicitamos aos nobres pares o indispensável apoio para a aprovação do presente Projeto de Lei, que compartilho a autoria com o Prefeito Moacir Olivatti, com vistas a conferir ao Município de Nova Esperança, no Paraná, o justo e merecido título de capital nacional da seda.

Sala das Sessões, em 04 de julho de 2018.

**Deputado RUBENS BUENO
PPS/PR**

Anexo 1 (Relatório TAKII Safra 2016/2017)



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL – Departamento de Economia Rural

3 A SERICICULTURA NO MUNDO

A China aparece em primeiro lugar com 82% (146 mil toneladas de seda), a Índia em segundo com 16% (28,7 mil t) e na sequência Uzbequistão, Tailândia e Brasil com respectivamente 0,62% (1,1 mil t); 0,39% (692 toneladas) e Brasil com 0,31% e 560 toneladas. Ainda são produtores Vietnã, Coreia do Norte e Turquia.

TABELA 1. Principais países produtores de casulos verdes em 1000 t e %, 2016

Posição	País	Produção de Seda (1.000t)	%
1	China	146	82,10
2	Índia	28,7	16,14
3	Uzbequistão	1,1	0,62
4	Tailândia	0,692	0,39
5	Brasil	0,56	0,31
6	Vietnam	0,42	0,24
7	Coreia do Norte	0,32	0,18
8	Turquia	0,032	0,02
Total		177,824	100,00

Fonte: Worldatlas - Elaboração SEAB/DERAL

4 A SERICICULTURA NO BRASIL

TABELA 2. Produção de casulos verdes (kg), por estado. Brasil safras 2012/13 a 2016/2017.

Estados	Safr 2012/13		Safr 2013/14		Safr 2014/15		Safr 2015/16		Safr 2016/17	
	Produção de Casulos Verdes (t)	%	Produção de Casulos Verdes (t)	%	Produção de Casulos Verdes (t)	%	Produção de Casulos Verdes (t)	%	Produção de Casulos Verdes (t)	%
Paraná	2.336	89	2.217	86	2.427	85	2.438	84	2.467	82,5
São Paulo	166	7	241	9	320	11	340	12	375	12,6
Mato Grosso do Sul	88	3	100	4	122	4	138	5	148	5
Santa Catarina	0,282	0	0,829	0	0,470	0	0	0	0	0
Brasil	2.611	100	2.665	100	2.869	100	2.913	100	2.990	100
Variação (%)			-2		12		2		3	

Fonte: SEAB – BRATAC - Elaboração SEAB/DERAL

Anexo 2 (Relatório TAKII Safra 2016/2017)



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL – Departamento de Economia Rural

6.3 MUNICÍPIOS MAIORES PRODUTORES DE CASULOS E PRODUTIVIDADES, PARANÁ, SAFRA 2016/17.

TABELA 5. Relação dos principais 20 municípios em produção de casulos, em número de sericultores, barracões, área de amoreiras (ha) e produção de casulos verdes (kg/ha), produtividade (kg/ha) e área por sericultor (ha/sericultor). Paraná, safra 2016/17.

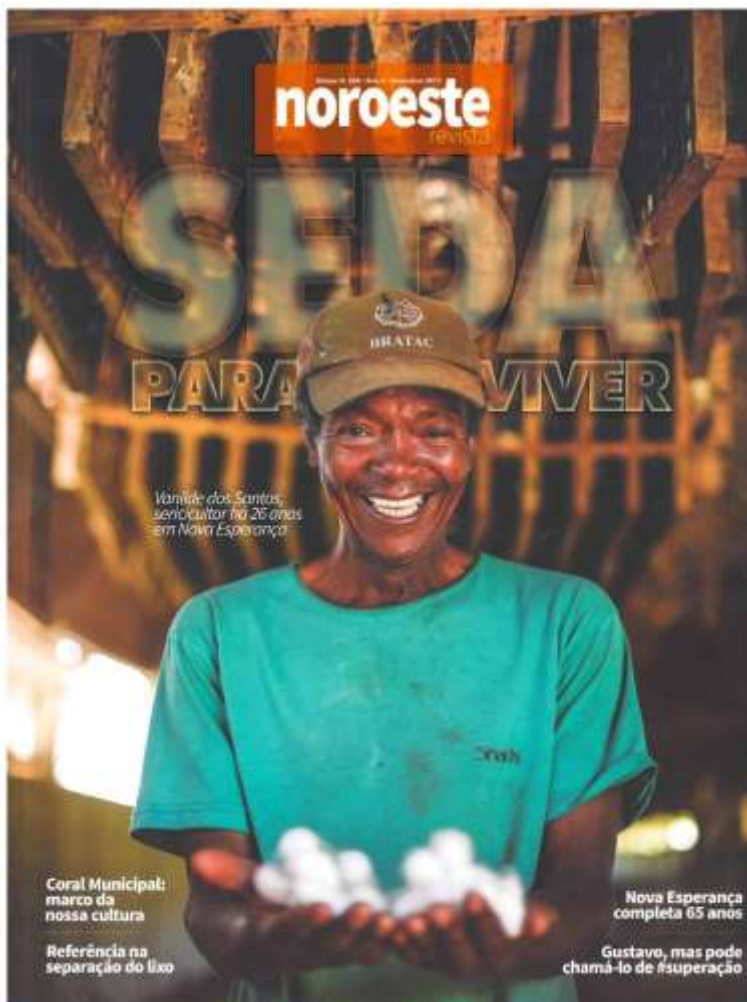
Municípios	Nº Sericultores	Nº Barracões	Produção-Casulos Verdes (kg)	Área De Amoreiras (ha)	Produtividade (kg/ha)	Área/Serc. (ha/sericultor)
Nova Esperança	141	239	326.942	541,39	604	3,84
Diamante do Sul	103	114	133.648	178,79	748	1,74
Astorga	61	65	132.759	163,05	814	2,67
Cândido de Abreu	124	122	116.028	243,42	477	1,96
Alto Paraná	54	73	98.422	190,28	517	3,52
Jardim Alegre	42	53	57.596	94,65	609	2,25
Boa Vista da Aparecida	34	33	57.011	80,84	705	2,38
Cruzeiro do Sul	41	45	48.399	74,44	650	1,82
Palmital	46	41	46.453	79,42	586	1,73
Indianópolis	28	29	43.066	53,08	811	1,90
Altônia	31	37	41.872	70,32	596	2,27
Iretama	38	47	40.949	59,81	686	1,57
São Jorge do Patrocínio	23	26	39.891	47,20	845	2,05
Tuneiras do Oeste	19	18	37.407	42,53	880	2,24
Tapira	24	23	35.724	29,48	1.212	1,23
Arapongas	37	32	35.635	67,06	531	1,81
Wenceslau Braz	46	46	34.085	61,22	557	1,33
Curitíva	36	34	33.913	66,06	513	1,84
Godoy Moreira	33	32	33.727	46,46	726	1,41
Rondon	14	24	29.482	70,90	416	5,06
TOTAL	975	1.133	1.423.008	2.280	630	2,32
TOTAL PARANA	1.870	2.018	2.464.406	3.965	623	2,12

Fonte: SEAB – BRATAC - Elaboração SEAB/DERAL

Os 20 municípios maiores produtores somam mais de 52% dos sericultores, 56% dos barracões, 57% das áreas de amoreiras e 58% da produção de casulos verdes. A produtividade média obtida foi 630 kg/ha.

Em Nova Esperança são produzidos cerca de 23% da produção em 14% da área total do estado, com 141 sericultores, 239 barracões e produtividade média de 604 kg/ha (Tabela 5).

Entre estes municípios se destacam a produtividade de 1.212 kg/ha entre

Anexo 3 (Noroeste Revista, Edição 4, Ano 4, dezembro de 2017)



Alexandre e o sócio Felipe entregam 2,5 quilos durante o mês de setembro. O bicho-da-seda é um trabalho árduo, que demanda o dia todo do produtor

Sericultura: A arte da criação do bicho-da-seda

Nova Esperança é conhecida como a "Capital nacional do casulo de seda". Maior parte da produção de Seda é exportada para países como França, Itália, Suíça e Japão.



José Antônio Costa
(JOSANTON@GMAIL.COM) - FOTOGRAFIA
Tempo: Raphael Guimarães / Luz Photo

"Muitas pessoas não sabem que a seda vem de um bicho, não sabem que o fio é feito por uma lagarta", com essa explicação o sericicultor Alexandre da Silva recebeu a reportagem da *Nordeste Revista*.

Canado, pai de três filhos, 36 anos, Alexandre que também é sericicultor, vende trabalho como "porceniário" na propriedade do Sr. Euricles Perin há 25 anos no Sítio Santo

Cruz na Estrada Fenda.

Na atividade desde setembro de 1991, o sericicultor relata que entre 2007 e 2010 o bicho-da-seda passou por um momento (nem difícil, "foi dolorido", resume). Agora, a realidade é outra, "de lá para cá, só melhora. Faz um quatro anos que o casulo está com preço muito bom".

Na propriedade, sete alqueires são utilizados para o plantio de amoreiras, cujas folhas servem de alimento para o bicho-da-seda. "Tocamos dois barracões com uma média de 20 a 24 críveis. Hoje é mais fácil trabalhar. Quem trabalhou com bicho-da-

seda há 20 anos e continua hoje, a verdade é que nem parece que está trabalhando devido às facilidades que se têm agora com a mecanização. Com poucas hectares de terra é possível criar de 4 a 5 casais, sendo que o preço de uma casulo está na média de R\$ 900 à R\$ 1.200,00. É difícil na internet você encontrar algo que possa se comparar em preço com o casulo já que é produzido em pequenas propriedades", explica. Em novembro/2017, o quilô do casulo variava na média de R\$ 29,30 à R\$ 33,50. Um casulo pesa entre 60 à 65 quilos.

Para Oswaldo da Silva Padua, técnico da Emater de Nova Esperança e gerente da câmara técnica do complexo seda do Estado, que congrega todos os elos da cadeia produtiva da sericultura: indústria, produtores, pesquisadores, universidades para ações práticas na melhoria do setor, a explicação é que o ambiente entre a indústria e os produtores acabou se tornando

desenvolvível. "Houve uma mudança de mentalidade da indústria. Hoje sentamos em torno de uma mesa para discutir o crescimento do setor. Com isso, acontece uma melhor remuneração de forma gradativa."

Pidua ainda acrescentou a importância do Paraná para o mercado internacional do seda. "A China é o maior produtor, mas em termos de qualidade, o melhor fio de seda do mundo sai do Paraná. Hoje o mercado externo está aquecido e nós competimos nele."

Atualmente, de acordo com o Denat (Departamento de Economia Rural), o Paraná é responsável por 84% da produção nacional de seda, direcionando o produto de maior qualidade do mundo. São 1.867 pequenos produtores de 161 municípios, que estão integrados à Bireta, única indústria no Estado que sobreviveu ao mercado após a crise econômica mundial de 2008. Ela fornece as larvas e fecha a cadeia até a compra e beneficiamento dos casulos. Hoje a empresa atua com 70% da sua capacidade total, o que gera uma segurança aos produtores, um mercado regulado, o que repercute em bons preços. E um detalhe: há espaço para a atividade crescer.

Na safra 2015/16, a atividade movimentou R\$ 33 milhões, segundo o Denat. Há dois anos, a Jarar e Emater implementaram Roteiros de Referência em 15 municípios do Noroeste do Estado, onde demonstram todos os avanços tecnológicos disponíveis para a atividade, desde o campo, com novas variedades de amoreiras pesquisadas, técnicas de poda, adubação, espaçamento, irrigação até a ressecagem dos barridos onde as atividades são agora automatizadas.

A lagarta do bicho-da-seda produz o fio de seda por meio de uma glândula que fica no bico. Os fios são enrolados em torno que, em contato com o ar, endurecem e formam o casulo, usado pelos bichos para fazer o ninho.



Bons motivos para encantar-se por Nova Esperança



Michelle Jorge

Colunista do J. Paraná, Curitiba
@michellejorge

Muitos aqui nasceram, outros aqui chegaram, tantos permaneceram. A Capelinha, nos tempos passados deu lugar a Nova Esperança, cidade acolhedora, de gente de bem e querida por todos. São 65 anos fazendo uma linda história de orgulho e reconhecimento – nacional e internacional – isso porque somos a cidade com a maior produção de seda do Brasil, temos a melhor qualidade de fio de seda do mundo e a melhor em gestão do lixo do país. Somos nós quem fazemos esse lugar melhor.

Com bons resultados, a cidadezinha com menos de 30 mil habitantes, no interior do Paraná, ganhou destaque nacional e mídia. Quando o assunto é seda, nossa cidade corresponde por 15% dos casulos vendidos produzidos no estado, são mais de 328 mil quilos de casulo verde por safra e com esses números, ficamos com o título e colocação de maior produtor de seda da América Latina.

Hoje, Nova Esperança possui 248 famílias de produção de bicho-da-seda. A atividade econômica que já foi a principal fonte de renda das famílias da zona rural nos anos 80 a 90, aumentou e estendeu muitos filhos da nossa terra. A era tecnológica chegou, e as inovações vieram a somar com o mais, um facilitador na produção e cultivo da sericicultura, atividades economicamente rentáveis, socialmente justas e ecologicamente corretas – já que dispõem qualquer tipo de agrotóxico.

Por falar em conservação do meio ambiente, a correta gestão dos resíduos sólidos deu ao nosso município, por dois anos consecutivos, o título de cidade campeã em limpeza urbana e a melhor gestão de lixo do país. Os dados foram divulgados pelo o ISLU (Índice de Sustentabilidade de Limpeza Urbana) que analisa questões como a destinação do lixo e reaproveitamento dos materiais descartados.



28 novembro 2016

Orgulhe-se, você está na Capital da Seda e na cidade com melhor gestão de lixo do país.

O Parque das Famílias promove uma série de atividades para as famílias. De promover e oferecer aos visitantes do município podendo aprender sobre práticas com conteúdos relacionados à fauna e flora.

Divisão de Educação e Cultura - Junho 2016



"Existe, ainda, um mercado aquecido e os preços estão atraentes para os criadores. Para completar, a nossa seda ganha em qualidade na competição com o produto de outros países." - Oswaldo Pádua



O Parque das Graviolas ganhou o projeto de um edifício, desenhado pelo Pôr-Perfil e Interiores de Planejamento e Desenvolvimento, Rafael Krüger, onde serão montados salas e painéis informativos.



Os casanovas longos vão descartados para serem montados em jardins, montados no Parque Municipal, onde são cultivadas e montadas plantas que são distribuídas gratuitamente à comunidade.

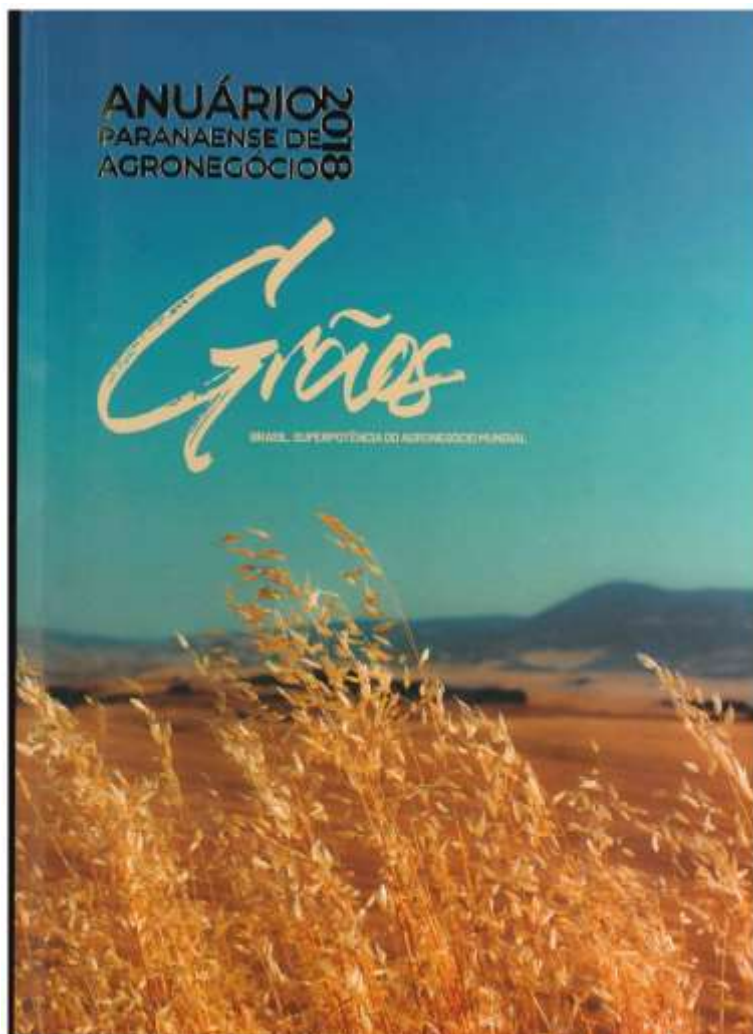
Nas casinhas longas vão descartadas ganharam nova funcionalidade no Parque Municipal, onde são cultivadas mudas de plantas que são distribuídas gratuitamente à comunidade; a única contrapartida é entregar mais embalagem usada para produção de novas espécies que posteriormente vão "florar e dar frutos" à nossa cidade. De cima novo, o local tem produzido mudas a todo vapor. A meta é cultivar 30 mil mudas de flores, plantas ornamentais e árvores frutíferas, nativas e exóticas por ano, que serão implantadas nos jardins, praças e residências.

No centro de cuidar e cuidar, o Parque das Graviolas ganhou uma trilha ecológica neste ano. Os produtores e alunos das escolas do município poderão agendar aulas práticas com conteúdos relacionados à fauna e flora. O local também ganhou o projeto de um anfiteatro onde serão ministradas aulas e palestras ambientais; as obras já devem ser iniciadas nos próximos anos.

"As flores enfeitarão pontos da nossa cidade e as árvores frutíferas, dentro de um projeto de "Pomar nos Quintais", serão replantadas em residências, tornando-se alimento para as crianças e população." - Moacir Olivatti

Parque das Graviolas

Anexo 4 (Anuário Paranaense de Agronegócios 2018)







COMISSÃO DE CULTURA

I – RELATÓRIO

O Projeto de Lei nº 10.512, de 2018, de autoria do Deputado Rubens Bueno, tem por objetivo homenagear a cidade de Nova Esperança, no Estado do Paraná, por meio da concessão do título de “Capital Nacional da Seda”.

A matéria foi distribuída a esta Comissão de Cultura, para exame do mérito, e à Comissão de Constituição, Justiça e de Cidadania, para exame da juridicidade e constitucionalidade, nos termos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

Nesta Comissão, não foram apresentadas emendas à proposição no prazo regimental.

É o relatório.

II - VOTO DO RELATOR

O Brasil é o quinto maior criador mundial do bicho-da-seda (sericicultura), sendo o Estado do Paraná o maior polo de exploração dessa cultura, responsável por 82,5% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 12,6%, e Mato Grosso do Sul, com 5%.

A cidade de Nova Esperança, localizada no noroeste do Estado do Paraná, detém a mais expressiva produção de casulos verdes no Brasil destinados à fabricação do fio da seda, cerca de 327.000 kg (dados da safra 2016/2017), sendo conhecida como a Capital da Seda do Estado do Paraná.

Nesse sentido, a concessão do título de Capital Nacional da Seda ao Município de Nova Esperança constitui homenagem mais que justa à cidade que, além da notável produção, se destaca por oferecer um fio de qualidade mundial reconhecidamente superior.

A iniciativa atende aos requisitos da Súmula de Recomendação aos Relatores nº 1, de 2013, desta Comissão de Cultura, no sentido de o referido Município ter sua posição de destaque na sericicultura documentada em relatório da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Estado do Paraná, apresentado em anexo ao Projeto de Lei, que traz as séries históricas nacionais da produção de casulos verdes e exportação de fios de seda.

Diante do exposto, somos pela aprovação do PL nº 10.512, de 2018, de autoria do ilustre Deputado Rubens Bueno.

Sala da Comissão, em 07 de novembro de 2018.

Deputado DIEGO GARCIA
Relator

III - PARECER DA COMISSÃO

A Comissão de Cultura, em reunião ordinária realizada hoje, aprovou o Projeto de Lei nº 10.512/2018, nos termos do Parecer do Relator, Deputado Diego Garcia.

Estiveram presentes os Senhores Deputados:

Raquel Muniz - Presidente, Celso Jacob, Celso Pansera, Jean Wyllys, Raimundo Gomes de Matos, Tiririca, Diego Garcia, Fábio Trad, Flavinho, Hildo Rocha, Lincoln Portela e Valtenir Pereira.

Sala da Comissão, em 11 de dezembro de 2018.

Deputada RAQUEL MUNIZ
Presidente

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA**I – RELATÓRIO**

O Projeto de Lei nº 10.512, de 2018, de autoria do Deputado Rubens Bueno, tem por objetivo homenagear a cidade de Nova Esperança, no Estado do Paraná, por meio da concessão do título de “Capital Nacional da Seda”.

A matéria foi distribuída à Comissão de Cultura, para exame do mérito, e à Comissão de Constituição, Justiça e de Cidadania, para exame da juridicidade, constitucionalidade e técnica legislativa, nos termos regimentais.

A Comissão de Cultura opinou pela aprovação da matéria, nos termos do parecer do Relator, Deputado Diego Garcia.

II - VOTO DO RELATOR

Trata-se de matéria pertinente à competência legislativa da União e às atribuições normativas do Congresso Nacional. Não havendo reserva de iniciativa sobre o tema, revela-se legítima sua apresentação por parte de parlamentar, de acordo com a competência geral prevista no art. 61, *caput*, da Constituição da República.

De modo idêntico, sob o prisma da constitucionalidade material, verifico que a proposição está em consonância com os princípios e regras constitucionais em vigor.

Assim, nada há no projeto que mereça crítica negativa desta Comissão no que se refere à constitucionalidade formal e material.

Igualmente, não há objeções a fazer no que toca à juridicidade, pelo que a proposição pode vir a integrar o ordenamento jurídico.

Bem escrito, o texto proposto atende ao previsto na legislação complementar sobre técnica legislativa e redação (LC nº 95/1998, alterada pela LC nº 107/2001), não merecendo reparos.

Opino, portanto, pela constitucionalidade, juridicidade e boa técnica legislativa do PL nº 10.512/2018.

Sala da Comissão, em 08 de maio de 2019.

Deputado **HERCULANO PASSOS**

Relator

III - PARECER DA COMISSÃO

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, em reunião ordinária realizada hoje, opinou pela constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa do Projeto de Lei nº 10.512/2018, nos termos do Parecer do Relator, Deputado Herculano Passos.

Estiveram presentes os Senhores Deputados:

Felipe Francischini - Presidente, Bia Kicis, Lafayette de Andrada e Caroline de Toni - Vice-Presidentes, Beto Rosado, Bilac Pinto, Celso Maldaner, Daniel Freitas, Darci de Matos, Delegado Éder Mauro, Delegado Marcelo Freitas, Eduardo Bismarck, Fábio Trad, Gil Cutrim, Gilson Marques, Herculano Passos, João H. Campos, João Roma, José Guimarães, Júnior Mano, Léo Moraes, Luis Tibé, Luiz Flávio Gomes, Luizão Goulart, Marcelo Ramos, Márcio Biolchi, Margarete Coelho, Nicoletti, Paulo Teixeira, Rubens Bueno, Sergio Toledo, Subtenente Gonzaga, Aliel Machado, Angela Amin, Cabo Junio Amaral, Capitão Wagner, Cássio Andrade, Chris Tonietto, Coronel Tadeu, Delegado Pablo, Flávia Arruda, Gurgel, José Medeiros, Lucas Redecker, Osires Damaso, Pedro Uczai, Reinhold Stephanes Junior, Rubens Otoni, Sanderson, Sergio Vidigal, Silvio Costa Filho, Sóstenes Cavalcante e Zé Silva.

Sala da Comissão, em 30 de maio de 2019.

Deputada BIA KICIS
1ª Vice-Presidente

FIM DO DOCUMENTO
